

BIOGRAFIA - ALDO LOCATELLI¹

Ian Alexandre Sfalcin², Vitor Rott Frantz³, Júlio César Bandeira Covary⁴, Vivian Belter Lunardi⁵.

¹ PESQUISA REALIZADA EM SALA DA AULA E APRESENTADA NA JORNADA DE PESQUISA LITERARIA

² AUTOR

³ COAUTOR

⁴ COAUTOR

⁵ ORIENTADORA

Aldo Locatelli foi pintor, muralista e professor. Mesmo tendo nascido em família simples e de modestos recursos, recebeu preparação artística em academias italianas famosas. Herdeiro das tradições clássicas e renascentistas sistematizadas pela disciplina acadêmica, recebeu também influências maneiristas, barrocas e modernistas. A partir disso criou um estilo figurativo original onde se aliaram expressividade narrativa e monumentalidade, em grandes murais e obras de cavalete espalhados pela Itália e sul do Brasil. Abordou especialmente a temática religiosa, decorando vários templos no Rio Grande do Sul, mas deixou obras importantes também no campo do retrato e da cena histórica.

Este trabalho se refere a pesquisa da biografia do pintor italiano Aldo Locatelli, que no decorrer da sua vida profissional veio a naturalizar-se brasileiro, sendo um dos poucos artistas que colaborou na criação de uma visão épica da formação do Rio Grande do Sul e da sociedade gaúcha.

O nome do pintor e muralista Aldo Locatelli ficará para sempre associado à memória do Rio Grande do Sul. Através de sua arte, contribuiu de maneira decisiva para conferir ao Estado sua identidade. Italiano de nascimento elegeu o Brasil e o Rio Grande do Sul como terra de adoção, a ela aquerenciando-se a ponto de consagrar todo seu engenho e arte à tarefa de engrandecê-la

2 BIOGRAFIA E PRINCIPAIS OBRAS

Nascido em 15 de agosto de 1915, em família de recursos modestos, do norte da Itália, mas que priorizava o estudo e a boa formação dos filhos.

Desde a infância já manifestava interesse pela pintura, sendo aos 10 anos seus primeiros contatos com artistas que restauram os murais da igreja da Vila d'Almè.

Seu interesse pelas artes não era do agrado dos pais, e isto causou-lhe sofrimento, porém com o tempo acabaram reconhecendo que o filho não sabia fazer nada além de pintar.

Em 1931 ingressa no curso de decoração da Escola de Cursos Livres de Introdução Técnica Andrea Fantoni, onde teve aulas com o pintor Francesco Domenighini, que lhe proporcionou pela primeira vez contato com obras de grandes mestres da pintura renascentista.

Em 1932 recebe uma bolsa de estudos para a Escola de Belas Artes de Roma, onde aprofundou seus estudos sobre a arte da Roma Antiga e da Renascença e dedica-se a estudar os afrescos de Michelangelo na Capela Sistina.

Um ano depois foi admitido na Accademia Carrara, de Bergamo, célebre instituição de ensino superior de arte, sendo introduzido no método e filosofia acadêmicos. Nesta época produziu muitos estudos de retrato, paisagem e natureza-morta em tinta a óleo sobre telas. Aí seu trabalho já se destacava pela sua habilidade em construir cenas complicadas e dramáticas.

Modalidade do trabalho: Relatório Técnico-científico

Em 1940, no início da Segunda Guerra Mundial, foi convocado pelo exército. Segue para Roma onde visita vários museus enquanto aguarda ser chamado para combate. É requisitado e parte para o norte da África, onde é ferido e desmobilizado. Com a morte de seu pai, em 10 de junho, volta a Villa d'Almè.

No ano de 1942 Locatelli pinta seu autorretrato (figura 1).

Figura 1: Autorretrato

Em 1946 casa-se com Mercedes Biancheri. Mudam-se para Gênova a fim de trabalhar em restaurações e em obras encomendadas por igrejas, santuários e conventos.

Em 1948 vem ao Brasil a convite do bispo Dom Antônio Zattera para realizar afrescos na Catedral de São Francisco de Paula (figura 2), na cidade de Pelotas, sendo em 1949 o término deste trabalho, que foi um conjunto de trinta e quatro afrescos secos, que lhe gerou o reconhecimento de grande artista. Ainda neste ano torna-se um dos fundadores da Escola de Belas Artes de Pelotas e passa a receber trabalhos de outras cidades do Estado.

Figura 2: Cúpula do Altar Mor da Catedral São Francisco de Paula, em Pelotas: afresco é uma réplica de elementos que usou em Gênova, na Itália

É convidado a assumir como professor a cadeira de Arte Decorativa no Instituto de Belas Artes em Porto Alegre no ano de 1950, ao mesmo tempo em que consolidava sua carreira de decorador de igrejas e outros espaços públicos.

Em 1951, já naturalizado brasileiro, dá início aos murais e pinturas da igreja de São Pelegrino (figuras 3 e 4), em Caxias do Sul, sendo este intitulado como sua obra-prima, composta por um vasto ciclo de afrescos com vários episódios bíblicos, que lhe custou dez anos de trabalho. Nesse mesmo ano assina contrato para pintar os Murais do Palácio Piratini, obra que concluiu em 1955 (figura 5).

Figura 3: Visão de conjunto do interior da Igreja de São Pelegrino, cuja decoração pintada é sua obra maior.

Figura 4: Juízo Final e cenas do Dies Irae, teto de São Pelegrino, Caxias do Sul

Figura 5: A formação Histórico-Etnográfica do Povo Rio-Grandense.

Entre os edifícios religiosos que decorou estão a Catedral de Santa Maria (1954), a Igreja de Santa Teresinha (1957), a Catedral de Novo Hamburgo (1959), a Igreja de Nossa Senhora de Lourdes (1960), e a Catedral de Porto Alegre (obra pequena). Entre os edifícios civis estão a Reitoria e o Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1958), e o antigo Aeroporto Salgado Filho (1950), com obras de caráter histórico ou alegórico. Em Caxias do Sul trabalhou em vários locais, destacando-se os murais do antigo pavilhão de exposições da Festa da Uva (hoje a Prefeitura, 1954) e a decoração da Igreja de São Pelegrino, e uma Via Crucis (figura 6) pintada em tela entre 1958 e 1960, talvez sua criação mais arrojada, que incorpora elementos do Modernismo com que entrara em contato no Brasil.

Modalidade do trabalho: Relatório Técnico-científico

Figura 6: Via Sacra, II Estação, Cruz e Vilipêndios. 180 x 250 cm. Igreja São Pelegrino, Caxias do Sul, RS.

Sua arte segue um período de grande ascensão, realizando um ciclo de painéis no Palácio Piratini que retratava a formação histórica e étnica do povo rio-grandense. Neste trabalho centrou sua atenção nas Missões Jesuíticas, nos Bandeirantes, na criação de gado e no gaúcho, no folclore nativo e na agricultura.

Sua obra tem variações, começa com uma pintura mais acadêmica, no sentido de obedecer às regras, mas é influenciado pelo modernismo, sendo um exemplo o painel realizado no Instituto de Artes.

Locatelli consolidou sua carreira como um dos mais profícuos pintores de afrescos – sacros atuantes no Rio Grande do Sul, no século XX. Sendo, sem dúvida alguma um pintor ítalo-brasileiro de grande importância no cenário artístico do RS, onde passou a fase final de sua carreira e vida, vindo a falecer em 03 de setembro de 1962 em Porto Alegre, vítima de câncer do pulmão provavelmente por causa do forte cheiro de tintas que inalava todos os dias.

¶

3 CONCLUSÃO

Aldo Locatelli era um artista intenso, em vida e no trabalho. Comumente chamado de "gigante da arte" e "mago das cores", o artista plástico italiano que escolheu o Rio Grande do Sul para viver e produzir, mas jamais fez uma exposição de suas obras. Ao chegar ao RS, incorpora elementos da tradição gaúcha no seu estilo figurativo clássico que, mais tarde, é rompido pela Via Sacra.

As obras de Aldo Locatelli, sem dúvida, constituem importante aporte artístico e cultural do Estado do Rio Grande do Sul. A grandeza das pinturas de Locatelli transformou-se numa das maiores riquezas do patrimônio histórico do estado e, sem dúvida, no segmento da pintura religiosa, uma das maiores expressões do Brasil.

Pode-se reconhecer que o pintor, embora tenha seguido uma trilha à parte das correntes contemporâneas, soube assimilar muitas de suas importantes lições, criando um caminho figurativo original. Soube impor-se, assim, aos especialistas e ao grande público, até mesmo porque a sua habilidade, em termos de composição de conjuntos, de finura de desenho e de cromatismo, é muitíssimo notável.

Aldo Locatelli pertence ao pequeno grupo dos que tocaram e encantaram o coração da gente da sua terra.

¶